

8 em cada 10 interações no Facebook trataram da prisão de ex-assessor

O Fonte Segura também monitorou a discussão sobre a politização da polícia, os casos recentes de abuso da força policial e o aumento de casos de Covid-19 no sistema prisional

David Marques

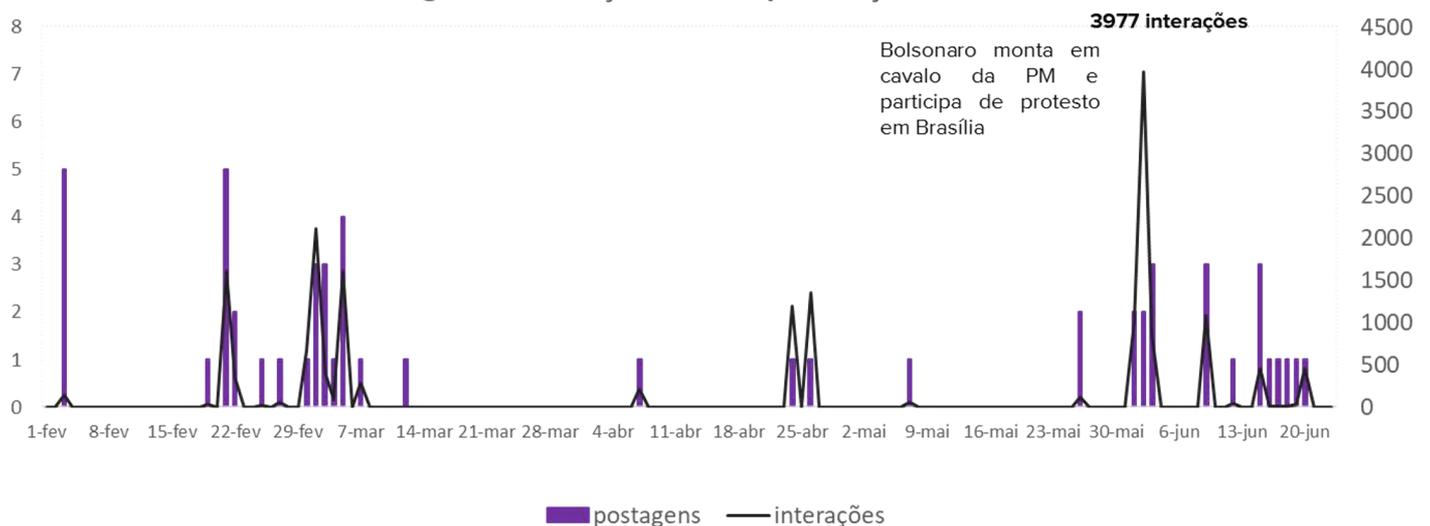
23 de junho de 2020

Depois de um longo sumiço, Fabrício Queiroz apareceu em Atibaia, no interior de São Paulo. Ele foi preso na manhã de quinta-feira da semana passada (18/6) em um imóvel de Frederick Wassef, advogado do presidente Jair Bolsonaro e de seu filho 01, o senador Flávio Bolsonaro. A operação policial se espalhou pelas redes sociais e ocupou quase 84% das interações de usuários do *Facebook*, sobretudo pela importância que das conexões da família presidencial com um dos suspeitos de comandar um esquema de rachadinhas no gabinete do então deputado Flávio Bolsonaro na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

O *Fonte Segura* desta semana analisou também de forma mais detalhada a discussão de outros temas importantes da área de segurança pública no ambiente digital, por meio de três tópicos: a discussão sobre a politização da polícia, os casos recentes de abuso da força policial e o aumento de casos de Covid-19 no sistema prisional.

Entre fevereiro e junho deste ano, a discussão sobre a politização da polícia atingiu o pico de 3.977 interações no *Facebook* logo após a participação do presidente Jair Bolsonaro em ato político em Brasília no dia 31/5, no qual montou um cavalo da PM do Distrito Federal.

Postagens e interações sobre “politização da Polícia”



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados do Facebook – 03/2020 a 06/2020

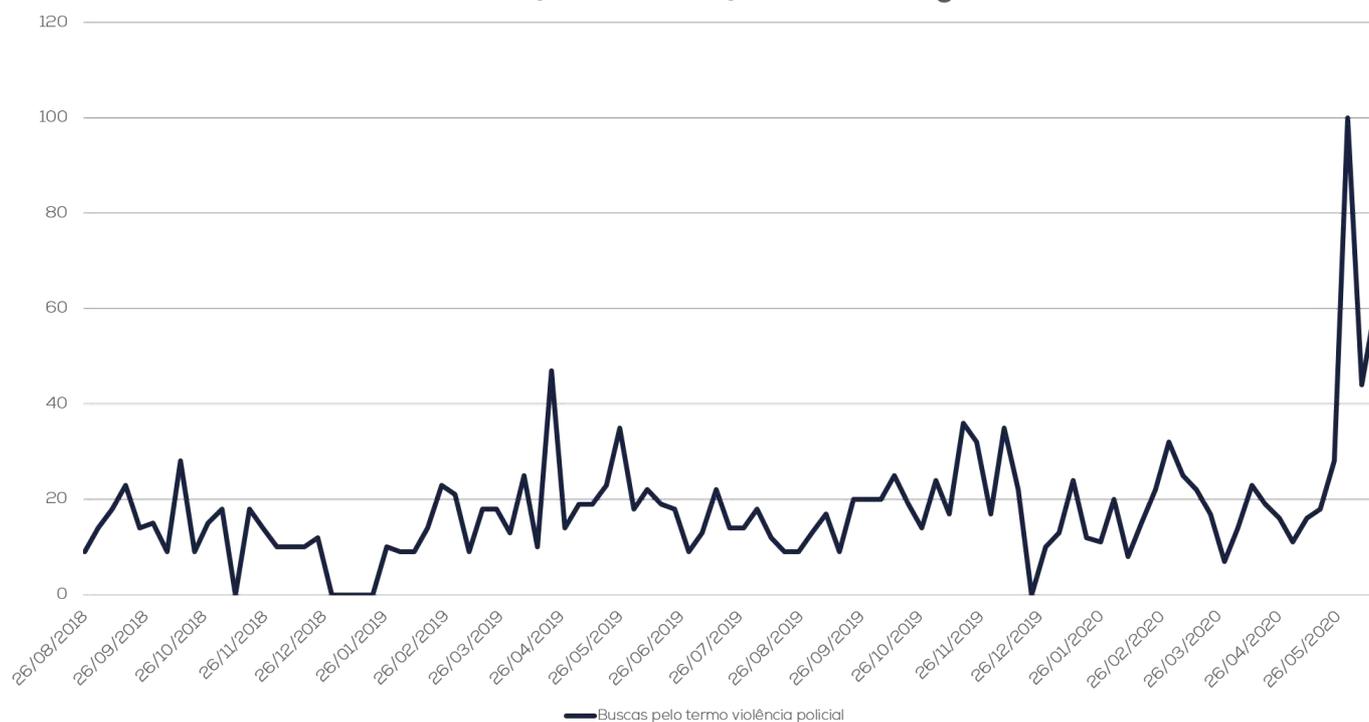
Análise das postagens coletadas a partir de fevereiro de 2020 sobre a politização da polícia no *Facebook* indicam que 56% dos usuários da ferramenta acreditam na politização da polícia contra 25% que discordam, enquanto 19% ficaram neutros sobre o assunto.

Entre os que acreditam que haja uma politização da polícia, 53% consideraram o fenômeno inaceitável ou negativo, sendo que o principal ponto levantado foi que a politização representaria um risco à sociedade e à democracia. Já 31% consideraram o fenômeno

aceitável ou positivo, tendo como principal argumento o fato de a politização ser generalizada, e segundo esses usuários atingir até o Supremo Tribunal Federal (STF) e escolas. Outros 16% não tem uma posição muito clara se a politização da polícia é positiva ou negativa.

Os registros recentes em vídeo de casos de abuso da força policial que ganharam repercussão também movimentaram o interesse pelo assunto na internet. O *Google Trends*, que analisa o interesse de busca por termos ao longo do tempo, aponta que interesse de busca pelo termo “violência policial” cresceu em 179% nos últimos 30 dias na comparação com as buscas realizadas sobre o tema nos últimos 12 meses. No gráfico abaixo, 100 representa o momento de maior quantidade de buscas pelo termo no período analisado. Com se pode notar, no início de junho de 2020 o termo atingiu o pico, considerando o período de agosto de 2018 a junho de 2020.

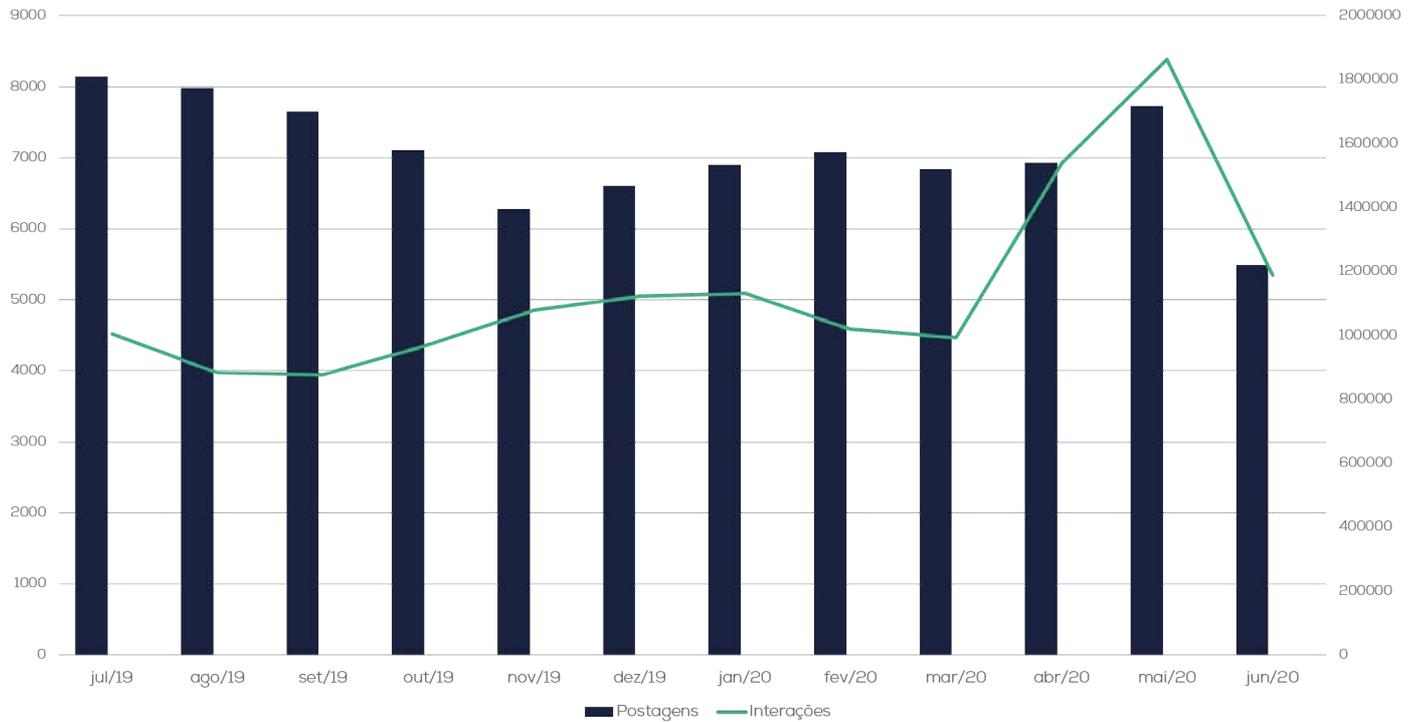
Buscas por violência policial no Google



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados do Google Trends – 2018 a 2020

A análise da discussão sobre a polícia no *Facebook* demonstra que o volume de interações em postagens que envolveram o termo “polícia” cresceu nos últimos meses, apesar de o volume de publicações ter demonstrado estabilidade. O período de crescimento condiz com o início das medidas de isolamento social para contenção da Covid-19.

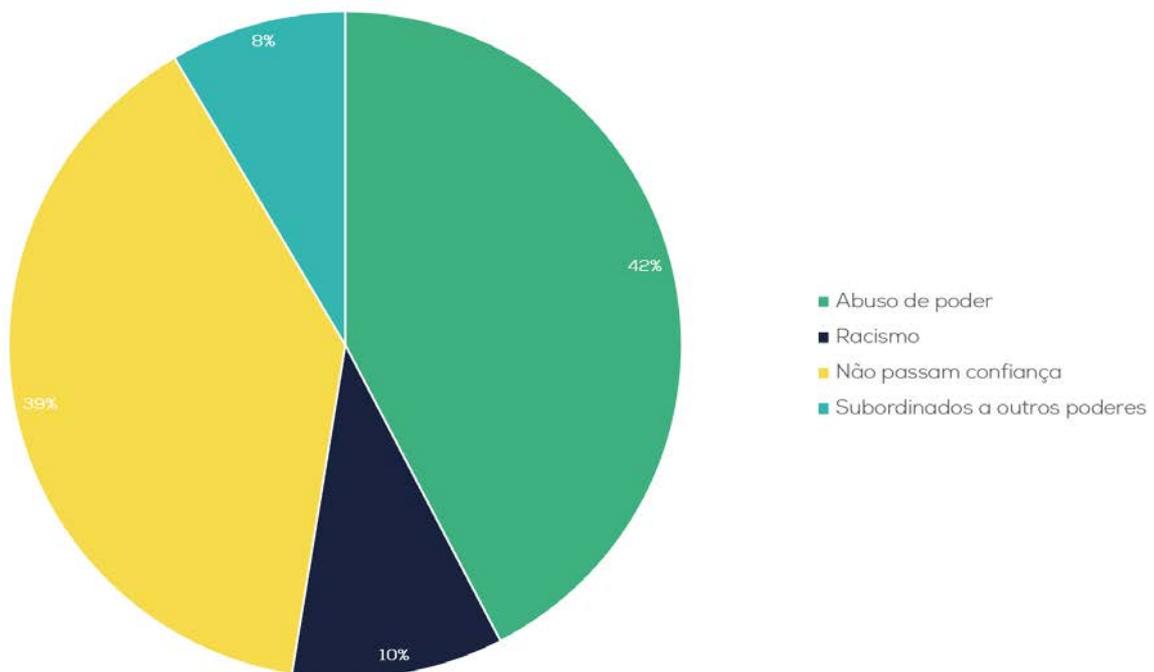
Volume de postagens e interações com o termo "polícia" no Facebook



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados do Facebook – 07/2019 a 06/2020.

Uma análise de uma amostra de 100 postagens sobre polícia no *Facebook*, entre abril e junho de 2020, indica que 16% tem uma avaliação positiva, demonstrando confiança na instituição e afirmando que a falha de alguns policiais não poderia representar toda a instituição. 20% foram neutros, citando a polícia, mas não expressando opinião positiva ou negativa. Foram negativas as opiniões de 64% dos internautas. Dentre os motivos para a avaliação negativa da instituição, os internautas citaram em suas postagens: abuso de poder (42%), não passam confiança (39%), racismo (10%) e vinculação da atuação da polícia a outros poderes/interesses (8%).

Motivos das menções negativas



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados do Facebook – 04/2020 a 06/2020.

Por fim, a discussão sobre a propagação da Covid-19 nas prisões brasileiras nas redes sociais entre março e junho de 2020 não foi tão intensa. Uma análise de uma amostra de 33 postagens sobre esse assunto no *Facebook* evidenciou que apenas 75% dos usuários não demonstrou preocupação com o crescimento dos casos nas prisões, sendo abertamente contra as medidas de liberação de presos recomendada pelo CNJ como forma de prevenção contra o coronavírus. Apenas 8% das postagens demonstrou

preocupação com a situação da Covid-19 nos presídios. 17% das postagens foram neutras, comentando o assunto apenas de forma superficial.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fnk-sst9z-jp8cg-o557h>

